
A RPPN ESTADUAL MOVA VAI Á ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ALFREDO LENHARDT, ITAARA/RS

State RPPN goes to school: an experience at School Alfredo Lenhardt, itaara / rs

RPPN estatal va a la escuela: una experiencia en la Escuela Alfredo Lenhardt, itaara / rs

Letícia Ramires Corrêa*
Tuane Talles Rodrigues**

*Mestranda em Geografia pelo PPGGEO - UFSM
** Doutoranda em Geografia pelo PPGGEO - UFSM

Recebido em 20/10/2019. Aceito para publicação em 20/10/2019.
Versão online publicada em 10/11/2019 (<http://seer.ufrgs.br/paraonde>)

Resumo:

A reaproximação do ser humano com a natureza, sempre foi o grande desafio da interpretação ambiental. Que utiliza de diversas técnicas para sensibilizar o indivíduo para uma mudança de atitude perante a natureza. É desta forma que o referente trabalho busca discutir a relevância do diálogo com alunos nas escolas, quanto técnica interpretativa, tomando como exemplo uma experiência adquirida na E.M.E.F. Alfredo Lenhardt, localizado no município de Itaara, situado na região central do Rio Grande do Sul. Neste trabalho traz-se a experiência com 150 alunos, da referente escola. Esta atividade compôs a programação da Conferência do meio ambiente que ocorre anualmente na escola. Para a atividade foram abordados subtemas, como Pegada Hídrica, Ciclo da água, Bacia Hidrográfica, Processos e Formas que compõe a Dinâmica Fluvial, correlacionados e exemplificados com a Bacia do Arroio Manuel Alves onde se encontra a área urbana do município. Destaca-se a participação dos alunos durante a atividade, o que torna a técnica eficiente, pela sua articulação e possibilidade de diálogo com o público.

Palavras-chave: Interpretação ambiental. Dinâmica fluvial. Diálogo.

Abstract:

The rapprochement of the human being with nature has always been the great challenge of environmental interpretation. It uses various techniques to sensitize the individual to a change of attitude towards nature. This is how this work seeks to discuss the relevance of dialogue with students in schools, as interpretive technique, taking as an example an experience gained in E.M.E.F. Alfredo Lenhardt, located in the city of Itaara, located in the central region of Rio Grande do Sul. This work brings the experience with 150 students, from the referred school. This activity was part of the program of the Conference of the environment that occurs annually in the school. Sub-themes such as Water Footprint, Water Cycle, Watershed, Processes and Forms that compose the Fluvial Dynamics, correlated and exemplified with the Manuel Alves Arroyo Basin where the urban area of the municipality is located. The participation of students during the activity stands out, which makes the technique efficient, due to its articulation and the possibility of dialogue with the public.

Key-words: Environmental interpretation. River dynamics. Dialogue.

Resumen:

El acercamiento del ser humano con la naturaleza siempre ha sido el gran desafío de la interpretación ambiental. Utiliza varias técnicas para sensibilizar al individuo a un cambio de actitud hacia la naturaleza. Así es como este trabajo busca discutir la relevancia del diálogo con los estudiantes en las escuelas, como técnica interpretativa, tomando como ejemplo una experiencia adquirida en E.M.E.F. Alfredo Lenhardt, ubicado en la ciudad de Itaara, ubicada

en la región central de Rio Grande do Sul. Este trabajo trae la experiencia con 150 estudiantes, de la escuela referida. Esta actividad fue parte del programa de la Conferencia del medio ambiente que se realiza anualmente en la escuela. Subtemas como Huella hídrica, Ciclo del agua, Cuenca, Procesos y Formas que componen la dinámica fluvial, correlacionados y ejemplificados con la cuenca Manuel Alves Arroyo, donde se encuentra el área urbana del municipio. Se destaca la participación de los estudiantes durante la actividad, lo que hace que la técnica sea eficiente, debido a su articulación y la posibilidad de diálogo con el público.

Palabras-clave: Interpretación ambiental. Dinámica del río. Diálogo.

1. Introdução

O grande desafio da humanidade nos dias de hoje é compreender sua intrínseca relação e interdependência com o meio natural. Assim como outras civilizações romperam com os limites da resiliência dos sistemas naturais, com gravíssimas consequências para o suporte da vida humana (DIAMOND, 2005), de certa forma estamos hoje vivenciando uma crise socioambiental gerada pela relação de exploração insustentável que estabelecemos com a natureza (LEFF, 2016). Ao distanciar-se da natureza por meio dos aparatos tecnológicos que envolvem a civilização humana, a sociedade, em nome do desenvolvimento econômico ilimitado, transgride o tênue equilíbrio dos sistemas biofísicos que dão sustentação à civilização humana e nos encaminha de forma acelerada para uma crise socioambiental sem precedentes (FIGUEIRÓ, 2016).

Diante das transformações humanas nas paisagens naturais surge a necessidade da criação de medidas de gestão e planejamento que venham a proteger e destacar as potencialidades paisagísticas que garantem as funcionalidades ambientais sobre as quais edificamos a vida humana. Neste sentido, a instituição de Unidades de Conservação visando à conservação das características naturais é um dos principais instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente e uma das estratégias do poder público para assegurar a manutenção da qualidade ambiental e, conseqüentemente, da qualidade de vida da população (KORMANN et al., 2010). Com isso se possibilita uma reaproximação das comunidades com a natureza através da criação de espaços protegidos (Unidades de Conservação) que permitam a (re) interpretação ambiental, a fim de redescobrir o sentido da natureza na relação com o humano, divulgando a conservação, preservando a vida e resgatando a ética interespecífica antes perdida (DOUROJEANNI e PÁDUA, 2007).

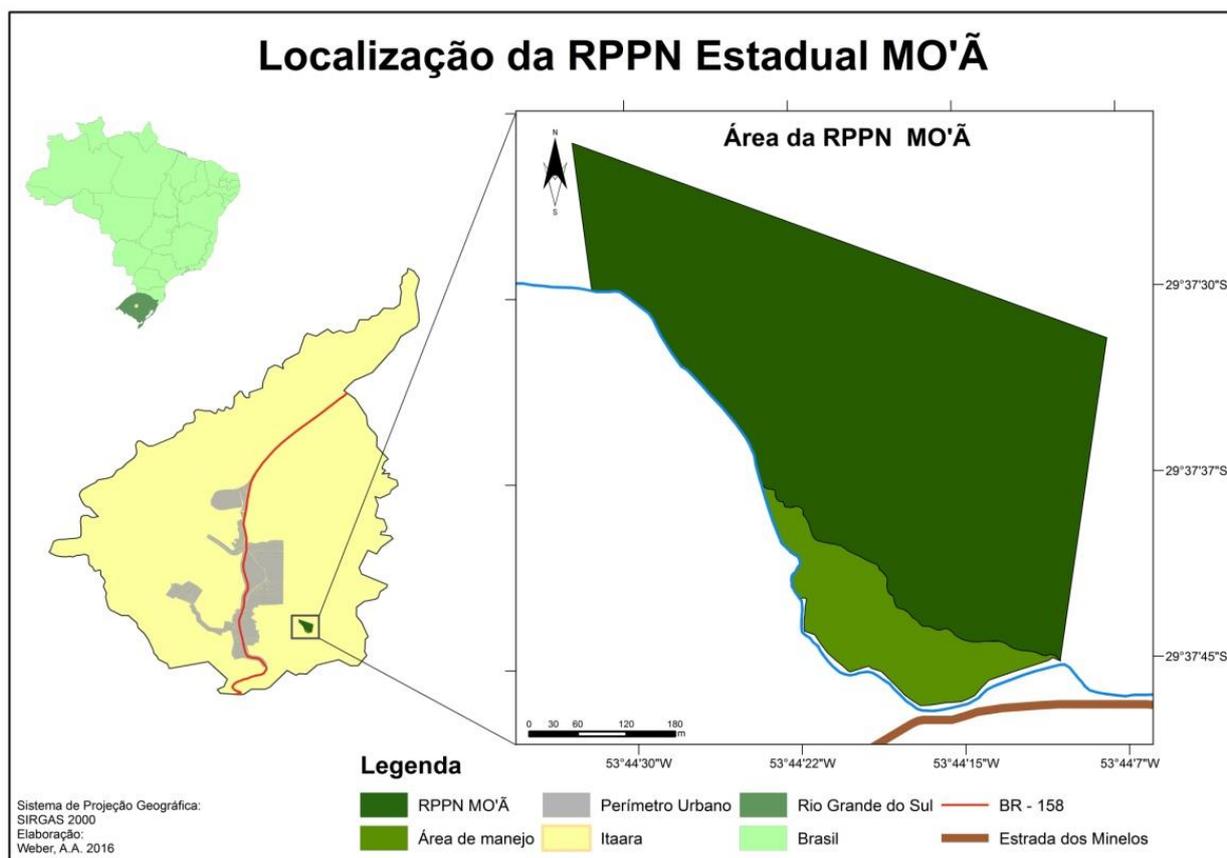
Nesse sentido, a Reserva Particular do Patrimônio Natural Estadual MO'Ã, localizada em Itaara/RS (Figura 1), contribui com uma área natural propícia para interpretação ambiental. Esta área com seus atributos naturais relevantes faz parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA) (KORMANN et al., 2010) e também do Corredor Ecológico da Quarta Colônia. Esta propriedade localiza-se em um vale encaixado, com grau de declividade elevado, que contribuiu para a conservação da vegetação. Tal declividade influencia nos processos envolvidos na dinâmica fluvial do Arroio Manuel Alves, um dos patrimônios naturais com maior potencialidade para a interpretação desta área.

A dinâmica fluvial deste arroio é bem peculiar por possuir canais de grande energia de transporte nas porções de maior inclinação da vertente, moldando a paisagem da RPPN com o seu extravasamento nas porções de menor declividade (KORMANN et al., 2009). Nesta UC, o visitante pode interagir e se apropriar do conhecimento sobre o

patrimônio natural, porém há a necessidade de tradução dos processos envolvendo o arroio.

Desta forma que buscou-se através de um diálogo com os alunos, levar a escola o tema da Dinâmica fluvial, a partir de uma conversa com os alunos, desconstruindo a estrutura de palestra, e transformando o momento de aprendizado em motivação e participação.

Figura 1– Mapa de localização da RPPN Estadual MO'Ã, no município de Itaara/RS.



Fonte: Weber, A.A.

Os alunos que participaram encontram-se na faixa etária de 12 a 15 anos. Este público já se encontra no campo cognitivo aberto a uma maior complexidade para que ele possa compreender os processos da natureza (OLIVEIRA, 2005). Nesta faixa etária o indivíduo já é capaz de abstrair uma relação de espaço e tempo mais complexa.

Assim da mesma forma que os alunos aprendem o significado dos códigos da escrita para que se possa fazer a leitura e interpretação de um texto. Busca-se através da interpretação de processos da natureza compreender a paisagem, como salienta Razaboni (2008, p.4), aprendizado que envolve o desenvolvimento de diversas habilidades como a “observação atenta, indagação, comparação, descrição, identificação, análise e reflexão para se construir uma compreensão do mundo através da paisagem”.

1.1 Relevancia e revelação: a interpretação ambiental como estratégia para sensibilização

Neste trabalho compreende-se como interpretação ambiental, uma forma de tradução dos processos da natureza, que utiliza-se técnicas como mecanismos de motivação e provocação para fazer o visitante pensar suas atitudes perante a natureza.

Nesse sentido Freeman Tilden, pioneiro no conceito de Interpretação Ambiental, em sua obra *Interpreting our heritage* (Interpretando nosso patrimônio) discute a relevancia da interpretação para alcançar o visitante, assim como a utilização de instrumentos que auxiliam na tradução da linguagem da natureza para o público, de forma prazerosa e atrativa. Para Tilden (1957, p.38) “Por meio da interpretação, o entendimento; por meio do entendimento, o apreço; por meio do apreço, a proteção”.

Com esta citação pode-se guiar toda esta pesquisa, pois a partir dela compreende-se que o papel da interpretação é fazer com que, de forma individual ou em grupo, entenda-se o que se vê, para, a partir de então, construir uma afetividade com aquela área a ponto de despertar o desejo de proteção.

No caminho da interpretação permeia-se pela comunicação dos processos da natureza, nesse sentido Ham (2009) aborda as causas e efeitos da interação com o meio com consequencia no comportamento do individuo, a partir dos recentes avanços na psicologia cognitiva e comportamental para examinar tais relações, que ocorrem com uma interpretação bem realizada. Para isso elenca-se dois principais fundamentos teóricos que orientaram estes estudos sendo: a) teoria do comportamento planejado (TCP) e b) o modelo de probabilidade de elaboração (MPE). Tendo em vista que nas pesquisas que estudam o MPE, conclui-se que quanto mais o indivíduo for exposto a situações que provoque sua curiosidade e estimule seu pensamento, mais significados são criados em suas mentes, seja eles corretas ou não.

De certa forma a provocação na interpretação é uma maneira de deixar o indivíduo construir seus significados sobre o fato, desconstruir, e se for necessário construir-se novamente. É neste sentido que Tilden (1957,p.32-33), reforça a ideia da provocação sendo fundamental para uma boa interpretação, salientando que:

É verdade que os visitantes frequentemente desejam informações diretas, o que pode ser chamado de instrução e um bom intérprete sempre será capaz de ensinar quando chamado. Mas o propósito da Interpretação é estimular o leitor ou ouvinte para o desejo de alargar o seu horizonte de interesses e conhecimentos, e para obter uma compreensão das maiores verdades que estão por trás de qualquer declaração de fato... para procurar significados para si mesmo.

Mas como se atinge o apreço de um individuo? Ham (2009) ao discutir sobre Tilden salienta sobre a importancia do interprete saber o que é relevante ao visitante. Isso da-se a partir de uma conexão entre interprete e visitante. Para uma interpretação bem sucedida, Ham (2009) relata que Tilden imaginou que em primeiro lugar dever-se-ia conectar ao que é relevante as pessoas, o que é importante na sua vida a partir das suas experiências, e então revelar os significados interiores do que se está sendo apresentado para as pessoas, desta forma cada pessoas encontraria seus próprios significados pessoais no que está sendo apresentado.

Seguindo o caminho do entendimento ao apreço, faz-se necessário resgatar a

discussão sobre a TCP, que aborda a questão da crença do sujeito sobre algo que por sua vez faz com que ele tome atitude a respeito desta coisa (HAM, 2007). Assim, para que entendimento torne-se apreço, tanto crenças como atitudes devem basear-se na mesma coisa. Dessa forma, para influenciar alguma atitude sobre o uso sustentável dos recursos hídricos, deve-se influenciar primeiro as crenças que tem a pessoa sobre este tema (HAM, 2007), por exemplo, algumas pessoas creem de que a água é um recurso natural inesgotável, e com isso utilizam de forma pouco sustentável este recurso, tomando atitudes prejudiciais, portanto através da interpretação da água, pode-se mudar as crenças das pessoas revelando a dinâmica fluvial, a renovação da água em um escala-temporal maior que a humana, a partir de então construir um apreço pela água a ponto de mudar suas atitudes para o seu uso sustentável.

Chega-se então a proteção, que parte do sentimento de não danificar aquilo que se compreende e tem apreço. Diga-se que este é o ponto principal a que se deseja chegar e que Tilden (1957), salientava na citação a cima, entendimento-apreço-proteção, desta forma quando a coisa passa a ter significado a pessoa, sua atitude perante a tal será de conservação.

Quando se lê a obra de Tilden (1957), tens-se uma visão diferente em relação ao que significa "interpretação", apropria-se de significados para cada experiência de cada profissional, ela é caminho entre leitura, compreensão e tradução, o que difere é como cada pessoa vai apropriar-se dela, como Sell (2016, p.108) aborda a dizer que a interpretação é "*uma palavra com ampla gama de significados para os diferentes indivíduos em função de sua educação, formação ou experiência profissional*". Mas é com a visão diferente de Tilden, que toma-se a interpretação ambiental como uma estratégia de gestão e manejo de áreas naturais de conservação, utilizando-se de técnicas para as revelações ao indivíduo. A partir da pesquisa de caracterização da Interpretação Ambiental de Silva (2012) ele delimita quatro diferentes termos que define a IA: "atividade", "processo", "disciplina" e "arte". É possível afirmar que estas definições são complementares entre si. E as definições de Tilden abarcam todas elas destacando que:

A interpretação é uma atividade educativa que pretende revelar significados e inter-relações através do uso de objetos originais, por um contato direto com o recurso ou por meios ilustrativos, não se limitando a dar uma mera informação dos fatos (TILDEN, 1957, p.30).

É desta forma que o diálogo com os visitantes é relevante para uma aproximação e acolhimento, fazendo com que além de uma atividade educativa, seja uma experiência prazerosa onde o indivíduo sinta-se parte da natureza e deseje preservá-la.

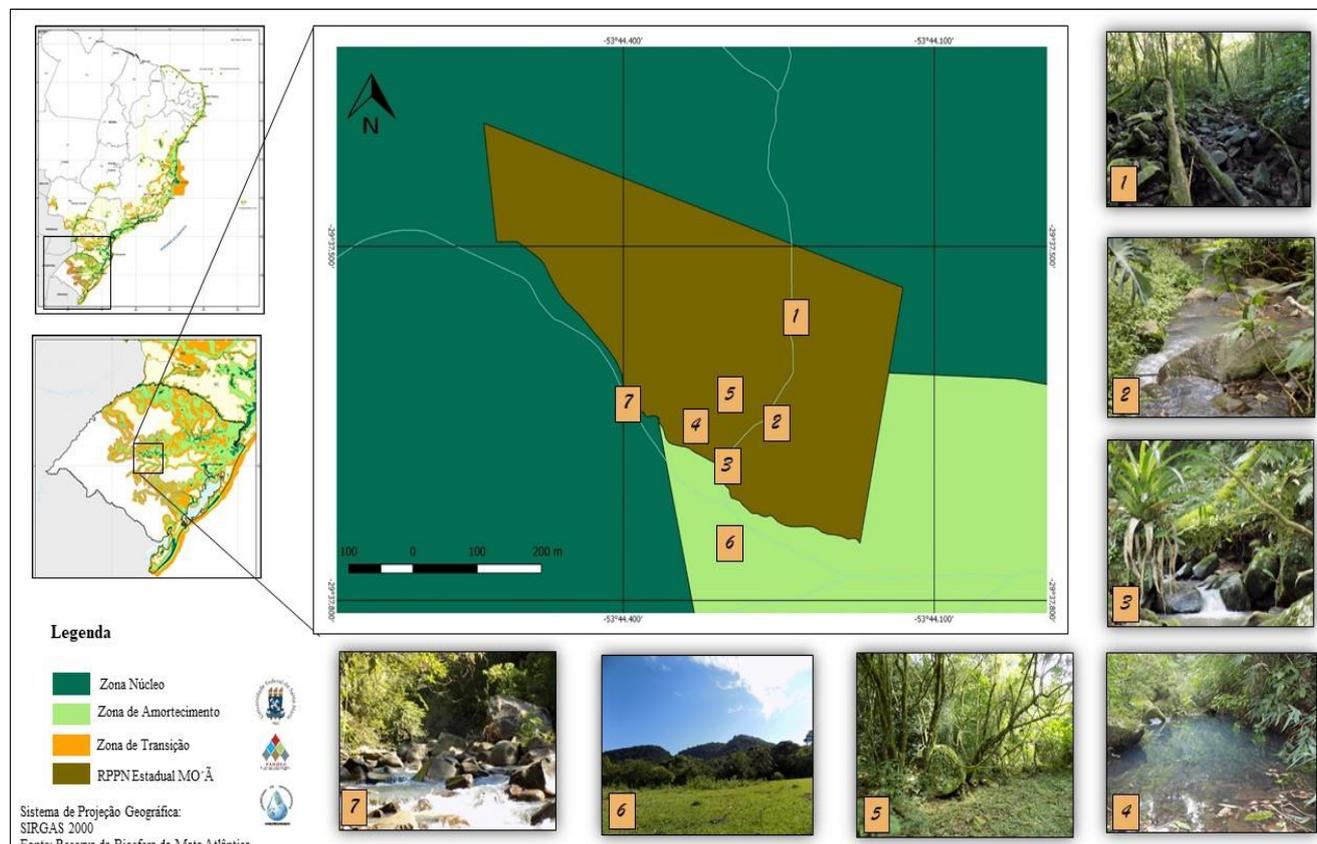
Com isso a RPPN Estadual MO'Ã quanto Unidade de conservação, busca através de ações nas escolas, estabelecer um vínculo entre os alunos e a natureza através dos atributos naturais encontrados na área.

1.2 O QUE DIVULGAMOS? Caracterização da área

Destacamos a área da RPPN Estadual MO'Ã para a conservação, onde compõe o Corredor Ecológico da Quarta Colônia, que consiste em áreas que possuem ecossistemas florestais biologicamente prioritários e viáveis para a conservação da biodiversidade, no caso a Mata Atlântica. O corredor liga a Reserva Biológica do Ibicuí

Mirim em Itaara e estende-se até o Parque Estadual da Quarta Colônia que está situado nos municípios de Agudo e Ibarama, na bacia hidrografia do Rio Jacuí (MARCUIZZO, 2013; BRASIL, 2014). E compõe a zona núcleo da RBMA, como podemos observar na Figura 2.

Figura 2- Localização da RPPN Estadual MO'Ã na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

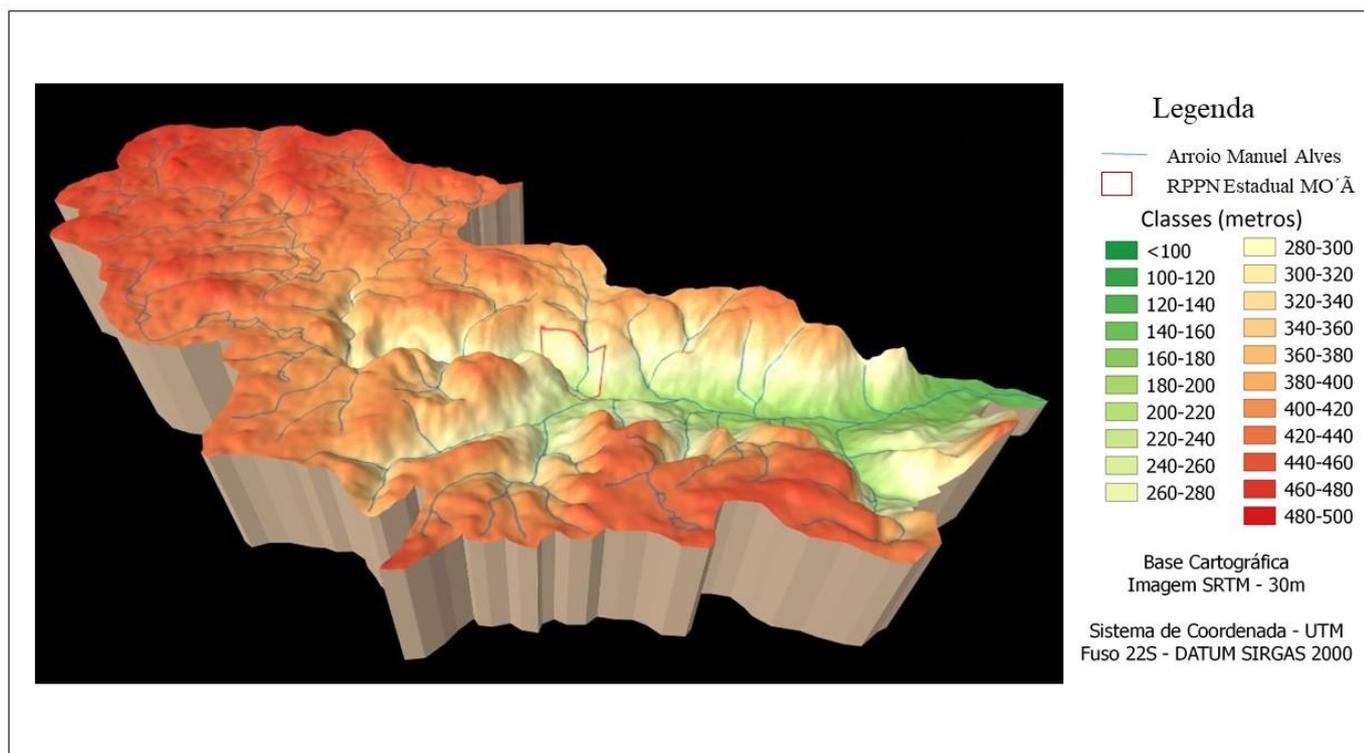


Fonte: autores, 2019.

Por ser uma área bem drenada, possui uma flora abundante segundo Ferrarese (2016), foram identificados 277 taxa vegetais (nativos do Brasil) na RPPN Estadual MO'Ã. Destacamos nesta área duas espécies na categoria criticamente em perigo (CR) , indicando que estão enfrentando um risco extremamente elevado de extinção na natureza, sendo elas a *Araucaria angustifolia*, e a *Oxalis subvillosa*.

A RPPN é drenada pelos canais que compõem a bacia Arroio Manuel Alves, que é um dos afluentes do Arroio Grande, integrante da bacia hidrográfica do rio Vacacaí-Mirim, da região hidrográfica do Guaíba. A dinâmica fluvial desta bacia hidrográfica (Figura 3) é bem peculiar por seus canais de grande energia de transporte nas porções de maior inclinação da vertente, o que facilita a ocorrência de enxurradas em períodos chuvosos (KORMANN et al., 2009).

Figura 3 – Modelo 3D da Bacia do Arroio Manuel Alves com a hipsometria da área.



Fonte: autora,2018

O Arroio Manuel Alves em época de chuva intensa (cerca de 336 mm, em novembro de 2013), mostrou-se com grande vazão (KORMANN,2010) (Figura 18). Em 2014 em função do fenômeno climático El niño houve uma maior concentração de chuvas, impedindo a entrada na RPPN Estadual MO'Ã, em função da ausência de uma ponte, pois a que foi construída pela Prefeitura Municipal de Itaara foi levada pelo rio (FERRARESE, 2016). Em 2015 moradores do entorno da propriedade ficaram ilhados em função do rompimento da ponte que passa por cima do rio que deságua no Arroio Manuel Alves, sendo noticiado em jornais locais (DIÁRIO DE SANTA MARIA, 2015). A dinâmica fluvial desta bacia hidrográfica é bem peculiar por possuir canais de grande energia de transporte nas porções de maior inclinação da vertente, o que facilita a ocorrência de enxurradas em períodos chuvosos (KORMANN et al., 2009). Estas condições são verificadas nas porções a montante do canal fluvial, onde as vertentes se apresentam mais encaixadas, muito em função da declividade da área. Essas peculiaridades demandam uma abordagem a partir de técnicas deste programa afim de traduzir esses processos ao visitante da RPPN Estadual MO'Ã, para a partir da compreensão assumam uma nova postura perante o uso dos recursos hídricos desta bacia. Podemos observar aspectos da dinamica fluvial na Figura 4.

Figura 4 – Aspectos do ponto sobre sedimentação. 1) seixos menores depositados em porções de menor fluxo. 2) barreira formada por depósitos. 3) vista do ponto onde será realizada a atividade. 4) seixos depositados ao longo do canal.



Fonte: autores,2018.

Atualmente milhares de pessoas procuram nestas áreas momentos de contato com a natureza. E há diversas formas de revelar a essas pessoas o que está por trás de belas paisagens, de forma prazerosa e provocativa, mas para isso utiliza-se da interpretação para traduzir-se a linguagem da natureza ao visitante, faz-se relevante.

Para Freeman Tilden, pioneiro no conceito de Interpretação Ambiental, em sua obra *Interpreting our heritage* (Interpretando nosso patrimônio) discute a relevância da interpretação para alcançar o visitante, assim como a utilização de instrumentos que auxiliam na tradução da linguagem da natureza para o público, de forma prazerosa e atrativa. Para Tilden (1957, p.38) “Por meio da interpretação, o entendimento; por meio do entendimento, o apreço; por meio do apreço, a proteção”.

Um programa reúne determinadas práticas para abordar um tema. O grande desafio é articular para que os resultados do programa emergem de uma interação dinâmica entre as técnicas (POWELL et al.,2010). Ham (2013) ressalta que os resultados, como mudança de comportamento, não acontecem instantaneamente. Então o programa deve ser planejado e desenvolvido com um resultado em mente, mas um resultado a longo prazo. Ao se concentrar na sensibilização, inúmeras técnicas podem aumentar

probabilidade de influenciar comportamentos específicos. Nos Programas Interpretativos os resultados do público podem ser influenciados por características pessoais, que por sua vez influencia no grupo, por isso é importante conhecer as características do público alvo (POWELL et al., 2009). Compreendemos que os programas interpretativos são relevantes e promovem uma visão holística dos relacionamentos entre múltiplos fatores que juntos produzem resultados positivos nos visitantes.

2. Metodologia

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Lenhardt realiza anualmente a Conferéncia do Meio Ambiente e Qualidade de vida e Cidadania, onde solicitam junto a Fundação MO'Ã¹, palestras e atividades, com temas relacionados ao meio ambiente. Desta forma o tema deste ano foi a dinâmica fluvial, justamente pela presença significativa da água na paisagem da RPPN, tendo o arroio Manuel Alves como elemento modelador.

Com o intuito de articular os temas relacionados a Dinamica fluvial, foram selecionados subtemas, para serem abordados durante o dialogo na escola. Os subtemas foram:

- Usos da água
- Água virtual
- O ciclo da água
- Renovação da água
- Bacia hidrográfica
- Transporte
- Abrasão
- Deposição
- Mata ciliar

A partir da seleção dos subtemas, foi organizado uma apresentação em Power Point contendo uma sequência dos subtemas onde os alunos puderam participar com seus questionamentos e também foram provocados a pensar a partir de imagens com chamadas provocativas, como observa-se na Figura 5.

Figura 5- alguns dos slides provocativos abordando o tema água virtual



Fonte: autor,2018

¹ Organização Não Governamental de Estudos e Pesquisas para a Proteção e o Desenvolvimento Ambiental. Proprietária da RPPN Estadual MO'Ã.

O tempo de duração do diálogo foi de 1 hora, e estiveram presentes cerca de 150 alunos de 12 a 15 anos.

A avaliação da intervenção foi realizada a partir da participação dos alunos, que por diversas vezes questionaram e sugeriram soluções para os problemas socioambientais relacionados ao uso dos recursos hídricos de Itaara/RS, com base nas suas relações com o meio, durante seus cotidianos.

3. Resultados e discussões

No contexto educacional a água, através do eixo de educação ambiental do projeto, foi abordada a partir de diversas perspectivas. Diante das discussões em relação à crise socioambiental atual, buscou-se na educação ambiental uma nova postura diante da água. Para Bacci&Pataca (2008) as discussões sobre a água devem abordar as dimensões espacial e temporal, considerando o tempo geológico e a história humana, buscando articular o conhecimento sobre a natureza tendo com fio condutor o tema água.

Dentro desse contexto, Callai (2006), salienta que na vida sabe-se e admira-se “coisas” do mundo, de cidades distantes, e não se conhece o lugar que se vive, que se está inserido. Por isso aproximar os indivíduos da realidade local e discutir seus problemas socioambientais a partir das atividades, foi de extrema relevância.

Para Braga et al. (2003) é necessário educar para o ambiente, e somente a partir de ações locais, da sensibilização e da conscientização dos indivíduos para a inserção no processo de construção de uma nova sociedade é que se pode encontrar soluções para os conflitos socioambientais que permeiam o planeta, e a água é uma questão primordial, para tal discussão.

Em Itaara, município da região central do estado do Rio Grande do Sul, estão localizadas as nascentes de duas grandes bacias hidrográficas do interior do estado, a do Vacacaí-Mirim e a do Ibicuí, que abastece os municípios de Itaara e Santa Maria.

Tendo em vista que a subbacia do Arroio Manoel Alves, integrante da bacia do rio Vacacaí-Mirim, é responsável pelo abastecimento da maior parte da população urbana e rural do município de Itaara, através do lago da sede campestre da SOCEPE (Sociedade Concórdia Caça e Pesca), de onde a CORSAN (Companhia Rio-grandense de Saneamento) retira um volume médio de 31.800 m³/mês, além de ser fonte de água para os balneários de lazer e açudes nas áreas rurais.

Apesar da relevância deste recurso hídrico para o município, o desmatamento, a captação ilegal de água e a emissão de esgotos e poluentes e ocupação de Áreas de Preservação Permanente: de margem, nascentes e encostas, para a construção de moradias e agricultura comprometem o aspecto qualiquantitativo da água, exigindo dos gestores e da sociedade atividades que envolvam uma maior proteção e melhor conservação destes recursos. Nesta perspectiva, a educação ambiental formal junto às escolas do município pode ser um instrumento eficaz de sensibilização para garantir um maior envolvimento e monitoramento da sociedade na gestão coletiva dos recursos hídricos do município.

A RPPN Estadual MO'Ã busca através dos diálogos nas escolas, divulgar seu patrimônio natural e também sensibilizar os alunos para pensar uma nova postura perante

a natureza.

Desta forma ao participar das Conferência do Meio Ambiente da escola (FIGURA 6), atingindo um público de 150 alunos, foi uma maneira de levar a RPPN para dentro da escola. Através de um diálogo com linguagem acessível e com participação espontânea dos alunos.

Destaca-se o papel do intérprete, que neste caso foi uma pesquisadora e estagiária da Fundação MO'Ã, como importante mediador e tradutor dos processos da natureza para o público. Para isso Tilden considera dois conceitos primordiais de interpretação, sendo que o primeiro deles é para o próprio Intérprete e o segundo, para o contato do Intérprete com o seu público. O conceito para o Intérprete diz que "a interpretação é a revelação de uma grande verdade, que se esconde por detrás de manifestações simples". Já o segundo, para o contato dele com o seu público, define que "a interpretação deve capitalizar a simples curiosidade do visitante para o enriquecimento da sua mente e do seu espírito". Justamente neste caminho de aguçar a curiosidade, que o papel do intérprete junto ao ambiente escolar, aproxima-se do papel do professor. Porém de maneira informal, criando um espaço mais dinâmico de troca de saberes.

Figura 6- momento do diálogo com os alunos, onde a interprete utilizou de recurso visuais motivar e indagar durante o diálogo.



Fonte: autor,2018.

Diante do exposto a experiéncia de levar a RPPN á escola, foi favorável para a divulgação do patrimônio natural e para abordar o tema dinâmica fluvial a partir dos atributos da área.

Houve a participação do público, com questionamentos e apontamentos, onde puderam expor suas preocupações com a água e seu uso correto, a partir da compreensão da dinâmica fluvial da Bacia do Arroio Manuel Alves, onde a escola está localizada.

Para desenvolver tais atividades considerou-se que a escola está presente na vida de todo cidadão. É nesse espaço que se constrói conhecimento para se viver em sociedade e interagir com o meio. É o lugar onde ocorrem mudanças de comportamento e atitudes, e que o indivíduo busca se aprimorar e desenvolver suas habilidades (MIGUEIS,2014). Neste espaço, busca-se construir a autonomia dos alunos (FREIRE, 1996) para assumir uma postura consciente perante a vida no planeta.

Ao abordar a água como tema central das discussões para desenvolver as atividades, assumiu-se a escola como uma instituição com um papel importante nesse contexto, pois precisa mostrar às gerações futuras a importância de cada indivíduo no planeta e como esses indivíduos devem ter consciência de seus atos e quais os seus deveres perante o meio ambiente, a natureza e a sociedade (JACOBI, 2005).

A partir das experiências obtidas durante os dois anos do Projeto Saúde da Água, infere-se que a água como tema para discussões faz-se relevante, principalmente por sua característica articuladora. Abordando esse tema foi possível problematizar o uso dos recursos hídricos e considerar a importância da mobilização social na busca por resolução de problemas locais.

Desta forma a educação ambiental trabalhada nas diferentes atividades deste projeto, que abarcaram além do público escolar também a comunidade local, objetivou construir uma educação efetiva, que desenvolvesse uma visão integrada do mundo a partir da compreensão das diversas dimensões da água.

Com o projeto construiu-se uma abertura para as discussões ambientais nas escolas, pois nos anos de sucessão do projeto já houveram procura por palestra e atividades junto a Fundação MO'Ã. Assim como demanda para visitar a RPPN Estadual MO'Ã.

A fundação continua atuando junto à comunidade escolar de Itaara, discutindo e procurando soluções para os problemas locais.

4. Considerações finais

Diante da RPPN Estadual MO'Ã, área de estudo da qual a pesquisadora possui grande apreço. Buscou-se na proposta deste programa a esséncia do significado da palavra MO'Ã, proteger em tupi-guarani. Proteger a partir da sensibilização dos visitantes através de técnicas que compreende-se como atrativas e que sejam relevantes para a vida de cada indivíduo. Aproximando-os da natureza e permitindo a compreensão de processos que tomem um significado pessoal e a partir de então os visitantes mudem seu comportamento perante o uso dos recursos naturais.

Salienta-se que esta pesquisa buscou na área da RPPN aspectos da Dinâmica

Fluvial, como processo de transporte e sedimentação, assim como abrasão e competência, e formas como bacia hidrográfica, planície de inundação e tipos de leitos. Mas também subtemas como RPPN e Ciclo da água são relevantes para contextualizar os visitantes. Estes aspectos foram localizados em serviram como base para a interpretação dos mesmos.

Podemos inferir que a aproximação do público ao tema dinâmica fluvial a partir de exemplo da Bacia onde os alunos estão inseridos, foi favorável, justamente pela possibilidade deles poderem contribuir com o diálogo a partir de exemplos do seu cotidiano.

Com o dialogo, os alunos puderam perceber que a água quanto elemento vital para humanidade, está presente em todas as atividades humanas. E, portanto, a sua conservação é de extrema importância.

Compreender como ocorre a dinâmica fluvial de uma bacia hidrográfica, faz com que os alunos passem a apropriar-se deste conhecimento para problematizar e pensar soluções que auxiliam na conservação dos recursos hídricos.

5. Referências

BACCI, D.C; PATACA, E.M. (2008). Educação para a água.

<http://www.journals.usp.br/eav/article/view/10302>. Consultado em 12 de maio de 2018.

CALLAI, H. C. (2013). O município: uma abordagem geográfica nos primeiros anos da formação básica. Campinas, SP: Papyrus.

DIAMOND, J. **Colapso**. Como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso. Rio de Janeiro: Record, 2005.

DOUROJEANNI, M.J.; PÁDUA, M.T. J. **Biodiversidade**. A hora decisiva. Curitiba: Editora da UFPR, 2007.

FIGUEIRÓ, A.S. A educação ambiental para a criação de uma cidadania global. In: SEABRA, G. (Org.) **Educação Ambiental : O Capital Natural na Economia Global**. Ituiutaba: Barlavento, 2016. P. 74-87.

FREIRE, P. (1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

HAM, S. ¿Puede la Interpretación marcar una diferencia? Respuestas a cuatro preguntas de psicología cognitiva y del comportamiento. **Boletín de Interpretación**. nº 17,2007.

Disponível em:

<http://www.interpretaciondelpatrimonio.com/boletin/index.php/boletin/article/view/165>.

Acesso em 15 de janeiro de 2018.

HAM, S. From interpretation to protection: Is there a theoretical basis?" **Journal of Interpretation Research**. v. 14, n. 2. 2009. Disponível em <https://www.interpnet.com/docs/JIR-v14n2.pdf> Acesso em abril de 2018.

JACOBI, P.R. (2005). Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento critica complexo e reflexivo. <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a07v31n2.pdf>. Consultado em 14 de maio de 2018.

KORMANN, T. C.; ROBAINA, L. E. de S.; FOLETO, E. M. Mapeamento Geoambiental como subsídio à gestão de futura RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) em Itaara/RS. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 13. 2009, Viçosa/MG. **Anais...** Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2009. CD-ROM

KORMANN, T. C. THOMAS, B.L; NASCIMENTO, D.B. FOLETO, E.M Contribuição Geográfica na Criação de uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) em Itaara- RS. **Revista Geografar**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 13-31, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/geografar/article/view/20138>>. Acesso em 22 de jul. de 2016.

LEFF, E. **A aposta pela vida. Imaginação sociológica e imaginários sociais nos territórios ambientais do Sul**. Petrópolis: Vozes, 2016.

MIGUEIS, C.M.V. (2014). Educar para a sustentabilidade: princípios e práticas sustentáveis em escola estadual rural da região metropolitana do Rio de Janeiro. http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0171_5.pdf. Consultado em 14 de maio de 2018.

OLIVEIRA, L. A construção do espaço, segundo Jean Piaget. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 2005. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/viewFile/9205/5667> Acesso em 05 de abril de 2018.

SELL, J.C. **Estradas paisagísticas: estratégia de promoção e conservação do patrimônio paisagístico do pampa Brasil-Uruguaí**. 2017. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017

TILDEN, F. **Interpreting Our Heritage**. The University of North Carolina Press, Chapel Hill. North Carolina, 1957.